

## **Discurso Governador Medalha da Inconfidência**

Bom dia a todos. Retorno mais uma vez a Ouro Preto, dessa vez para participar da Cerimônia da Medalha da Inconfidência, que não pôde ser realizada nos dois anos anteriores. Somente o fato de estarmos aqui reunidos novamente mostra o quão perto estamos de superar definitivamente o enorme desafio que foi a Pandemia.

Vivemos uma quebra de paradigma. O que era comum e corriqueiro se tornou inviável e todos tivemos que nos sacrificar, nos readaptar com um único objetivo: Salvar Vidas.

Enfrentamos números de guerra nos últimos dois anos. Em Minas, perdemos 61 mil pessoas para essa terrível doença. Número assustador, que reverbera na saudade que cada família carregará para sempre. Mas número que seria imensamente maior não fosse um pacto coletivo. A ciência, apoiada pelo comportamento previdente do mineiro, permitiu que as restrições iniciais pudessem ser gradualmente ultrapassadas.

Sempre é mais fácil superar crises e alcançar avanços quando trabalhamos em conjunto. Todos olhando em uma única direção: o bem-estar da população. Isso não quer dizer que precisamos pensar da mesma forma ou estar sempre em consenso. Quer dizer que a motivação final comum de salvar vidas permite e promove o diálogo. Foi assim que aqui em Minas enfrentamos a Covid-19.

Por isso, agradeço a todos que atuaram nessa batalha, que se sacrificaram. Agradeço especialmente aos profissionais de saúde que se desdobraram em escalas extenuantes para garantir que todos

os pacientes tivessem atendimento e chance de sobreviver. Por isso, a homenagem mais simbólica dessa cerimônia é a entrega da Grande Medalha para a técnica em enfermagem Maria Bom Sucesso Pereira, a Cecé. Ela não só representa a luta dos profissionais de saúde, mas o início da vacinação contra a Covid-19, ao ser a primeira mineira a ser imunizada. Sua imagem será eternamente relacionada à nossa esperança.

Felizmente, hoje esse cenário de guerra não existe mais. Em todos os momentos em que a humanidade se recupera de crises, há dois pontos essenciais que as pessoas anseiam retomar plenamente: Paz e Liberdade.

O dia 21 de Abril é um marco sobre a conquista da Liberdade não só de Minas, mas do Brasil. Ele existe para lembrarmos que aqui, na antiga Vila Rica, Tiradentes foi condenado à morte por reivindicar um direito que hoje é uma garantia básica. Se não fossem por homens como ele, hoje não teríamos a liberdade como direito básico.

Liberdade é sentimento que Minas carrega na Bandeira e nos mineiros.

Liberdade se alcança quando se pode ir e vir. Quando se pode manifestar a sua opinião. Quando se pode sentir, pensar e escolher livremente.

Mas liberdade também se apresenta em aspectos menos óbvios.

Não há liberdade plena para quem passa fome ou não consegue um emprego.

Não há liberdade plena para quem não tem condições dignas de ensino.

Não há liberdade plena para quem ao ficar doente não tem onde se tratar.

Que liberdade tem um funcionário que após trabalhar o mês inteiro, o ano inteiro, não sabe quando vai receber salário e décimo terceiro ?

Desde o meu primeiro dia como governador, o meu maior esforço tem sido garantir liberdade da forma mais ampla e irrestrita para os mineiros, em todos os aspectos possíveis em que essa palavra se encaixa. Garantir que todos tenham os seus direitos básicos preservados para que o seu destino seja determinado cada vez mais por suas escolhas.

Fizemos e estamos fazendo os maiores investimentos em Saúde e Educação de todos os tempos neste Estado.

Geramos mais de 200 mil empregos

Hoje, o servidor de Minas sabe que seu direito sagrado a um salário digno está preservado.

Por tudo isso, tenho a segurança de que hoje os mineiros são mais livres do que eram no dia 1º de Janeiro de 2019 tomei posse, em meio à manifestação de prefeitos que pediam o cumprimento do direito básico de receber verbas constitucionais. Agora mantenho o trabalho de governar para que essa liberdade alcançada não seja uma entrega do meu governo, mas um legado perene no futuro de Minas. Para que nosso Estado caminhe de agora em diante somente numa direção, rumo ao progresso.

O outro sentimento que desejamos retomar plenamente ao sair de momentos de crises é a paz. O medo da morte e a ansiedade da mudança de rotina abalou nossa serenidade, abalou também nosso

equilíbrio. Agora, passado esse momento, com a vacina tendo chegado ao braço dos idosos, jovens e das nossas crianças, mais do que nunca precisamos valorizar e preservar esse sentimento, que é tão caro a nós mineiros.

A paz é um valor inestimável para nós que vivemos entre montanhas. Somos conhecidos por preferirmos falar manso a gritar ao resolver problemas.

Para nós mineiros, vale mais a solução do que a valentia. A nossa coragem se revela na ação. Parafraseando o maior especialista em mineiridade, Guimarães Rosa: A força no Sertão mineiro não surge na raiva, mas nas astúcias.

E é desse jeito mineiro que buscamos resolver os problema, com muito trabalho, mas ouvindo o contraditório sem desrespeito. Como diria outro grande mineiro, Tancredo Neves, que redemocratizou o Brasil sem batalhas, mas com diálogo: Não são os homens, mas as ideias que brigam.

Nesse sentido, estamos bem representados pelo Presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco, como o homenageado com o Grande Colar da Medalha da Inconfidência. Ele não pôde participar dessa homenagem presencialmente, mas fica registrado o nosso agradecimento à sua atuação. Um chefe de poder que coloca os interesses dos mineiros e brasileiros acima dos seus interesses pessoais e políticos é o modelo de chefe de poder que todos os demais devem se espelhar.

Nas ruas de Ouro Preto surgiu o iluminismo no Brasil. Aqui é o embrião no país da concepção dos valores liberais de liberdade e igualdade. Que a memória dos Inconfidentes permaneça

eternamente viva na preservação e avanços desses direitos inalienáveis.

Viva a Liberdade

Viva a democracia

Viva Minas Gerais

Viva o Brasil